


Tema: <b>Press Clippings</b>				Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>64520</b>
Título: <b>Esquerda e direita do PE confrontam teses opostas sobre voos da CIA</b>				Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>5.1</b>
2007/01/23	<b>PUBLICO – PRINCIPAL</b>	Pág. <b>10</b>		Imagem: <b>1/1</b>	Periodicidade: <b>Diária</b>

# Esquerda e direita do PE confrontam teses opostas sobre voos da CIA

**Comissão especial emite hoje o seu veredicto sobre um ano de investigações**

ISABEL ARRIAGA E CUNHA,  
BRUXELAS

A comissão especial do Parlamento Europeu (PE) encarregue de averiguar se os governos europeus colaboraram ou não no programa de voos e prisões secretas da CIA vai hoje emitir o seu muito esperado relatório, que culmina um ano de investigações.

Na votação de hoje, os grupos parlamentares mais à direita vão tentar minimizar a responsabilidade dos Estados Unidos e dos governos europeus em quaisquer actos contrários ao direito internacional no quadro da luta contra o terrorismo.

Ao invés, os socialistas, liberais e verdes, e mais ainda os comunistas, procurarão tornar o veredicto do PE o mais acutilante possível, levantando questões incómodas sobre uma eventual conivência, activa ou passiva, de alguns governos europeus no programa da CIA.

O ponto de partida para a votação é o relatório preliminar elaborado em Novembro pelo eurodeputado socialista italiano, Claudio Fava, em conjunto com quase 500 propostas de alteração ao seu texto, entretanto, apresentadas pelos membros da comissão parlamentar.

Baseando-se em doze meses de investigação, o relatório Fava afirma que "pelo menos 1.245 voos, operados pela CIA, sobrevoaram ou fizeram escala em aeroportos europeus". Nenhum dos seus pares contesta este número, mas alguns deputados conservadores do PPE e soberanistas do grupo Europa das Nações propõem a eliminação pura e simples deste parágrafo. Em alterna-

tiva, alguns propõem a sua alteração para sublinhar que "a maior parte" dos voos identificados foram realizados "no contexto de missões regulares de cooperação entre serviços secretos" ou "entre Estados-membros".

Deputados destes dois grupos pretendem igualmente diluir a convicção de Fava de que é "improvável" que alguns governos europeus não estivessem ao corrente do programa de detenções forçadas, acrescentando que "não foram encontradas provas concretas para corroborar esta tese".

Do grupo Europa das Nações partem ainda propostas destinadas a sublinhar que "eventuais ligações ao terrorismo não podem ser excluídas", no caso de alguns cidadãos mencionados no relatório que testemunharam ter sido vítimas de detenções forçadas e maus-tratos por parte da CIA.

No campo oposto, vários deputados socialistas, liberais, verdes e sobretudo comunistas procuram reforçar as críticas tecidas por Fava à falta de cooperação dos governos e do conselho de ministros da UE, cujo secretário-geral,

Javier Solana, é acusado de ter escondido informações. As propostas de alteração destes deputados pretendem igualmente sublinhar, no mínimo, o conhecimento, se não mesmo a colaboração, de alguns governos sobre o programa da CIA, sobretudo de Itália e da Polónia.

No caso de Portugal, o relatório Fava identificou, em Novembro, 91 escalas em aeroportos nacionais, aos quais a eurodeputada socialista Ana Gomes propõe acrescentar uma lista obtida posteriormente, dando conta de mais 77 travessias do espaço aéreo português e 17 escalas nos aeroportos das Lajes e de Santa Maria.

## O choque entre

**Ana Gomes e Luís Amado**  
Assumindo um papel particularmente activo nas investigações em Portugal, a eurodeputada socialista entrou algumas vezes em choque com os ministros dos Negócios Estrangeiros – Freitas do Amaral, até Julho passado, e Luís Amado, desde então.

Mesmo se as suas propostas de alteração ao relatório Fava não são as mais contundentes, Ana Gomes propôs alguns ajustes nos quais lamenta que Luís Amado "minimize a necessidade de um inquérito nacional mais aprofundado sobre os voos" considerados suspeitos, ou que não tenha fornecido as respectivas listas de passageiros e tripulação pedidas.

Perante a disparidade das propostas de alteração, o resultado da votação de hoje constitui uma incógnita. Fava vai propor a rejeição das mais radicais, esperando conseguir um veredicto equilibrado e aceitável para os principais grupos parlamentares. Seja qual for o resultado de hoje, será submetido em Fevereiro à votação da totalidade dos 785 eurodeputados. ■

No caso de Portugal, o relatório Fava identificou, em Novembro, 91 escalas em aeroportos nacionais, aos quais a eurodeputada socialista Ana Gomes propõe acrescentar uma lista obtida posteriormente, dando conta de mais 77 travessias do espaço aéreo português e 17 escalas nos aeroportos das Lajes e de Santa Maria

RUI GAUDENCIO



Ana Gomes entrou algumas vezes em choque com o ministro Luís Amado